



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero,  
feminismos, raça/etnia, sexualidades**

**Sub-eixo: Relações Patriarcais de gênero, sexualidade, raça e etnia**

## **SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAIS E AS DESIGUALDADES DE GÊNERO NO ADOCIMENTO DAS MULHERES**

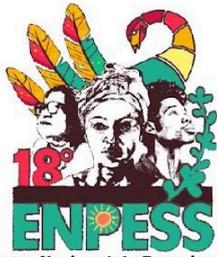
**MARIA INEZ SANTOS<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

A promoção e a prevenção aos riscos ocupacionais e psicossociais fazem parte do papel da saúde e da segurança ocupacionais, assim como o de realizar diagnóstico das doenças profissionais. Com esse sentido, este estudo traz o processo de adoecimento relacionado às condições de trabalho, às relações sociais, considerando o sistema capitalista de produção/reprodução social, numa perspectiva de gênero. Ele tem como objetivo conhecer sobre o que vem sendo produzido no Brasil nos últimos anos acerca do afastamento do trabalho, por motivos de saúde, por parte de homens e mulheres servidores/as de instituições federais de ensino e de serviços públicos federais, e as diferenças de gênero envolvidas nessa demanda. Utilizou-se a metodologia de revisão narrativa de literatura, com estudos que utilizaram banco de dados do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor-SIASS, criado em 2010, com estudos publicados entre 2011 e 2021, com busca realizada de fevereiro a março de 2022, em artigos, dissertações, teses, relatórios que estivessem disponíveis nas bases de dados: *Google Scholar*, *PubMed*, *Scielo*, *LILACS*, *Scopus*, periódicos da Capes e *Google Acadêmico*. Após filtros, por título e assunto, foram lidos os resumos de 73 artigos, sendo selecionados 15 deles com relação mais direta com o objetivo do estudo.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Nos resultados e na discussão dos artigos lidos, percebe-se que a questão de gênero é um fator multidimensional e diz respeito à relação de saúde e de bem-estar, conforme os determinantes socioeconômicos da saúde, de cunho estrutural (modelo de organização, modelos de proteção social), de desigualdades na saúde, na doença, e, conseqüentemente, reverbera por desigualdades laborais, solicitando afastamentos mais de mulheres do que de homens. Desse modo, conclui-se que as mulheres registram taxas de incidência superiores às de doenças laborais, e isso pode ser reflexo da interação entre uma posição de desvantagem diante de sua condição de mulher, quando não se consideram as diferenças, as particularidades, as necessidades específicas. Assim, a relação ao atual modelo de organizações laborais pode ser reprodutor dessas desigualdades e omissor no desenvolvimento de meios de transformação dessa realidade.

**Palavras chave:** mulheres; adoecimento; trabalho; gênero.

#### **ABSTRACT**

Promoting and preventing occupational and psychosocial risks is part of the role of occupational health and safety, as is diagnosing occupational diseases. With this in mind, this study looks at the process of becoming ill in relation to working conditions and social relations, considering the capitalist system of production/social reproduction, from a gender perspective. Its aim is to find out what has been produced in Brazil in recent years about absence from work for health reasons by men and women civil servants in federal educational institutions and federal public services, and the gender differences involved in this demand. The methodology used was a narrative literature review, with studies using the database of the Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor-SIASS, created in 2010, with studies published between 2011 and 2021, with a search carried out from February to March 2022, in articles, dissertations, theses, reports that were available in the following databases: Google Scholar, PubMed, Scielo, LILACS, Scopus,

Capes journals and Google Scholar. After filtering by title and subject, the abstracts of 73 articles were read and 15 of them were selected that were more directly related to the study's objective. In the results and discussion of the articles read, it can be seen that the gender issue is a multidimensional factor and concerns the relationship between health and well-being, according to the socio-economic determinants of health, structural factors (organization model, social protection models), inequalities in health and illness, and consequently reverberates through inequalities at work, with more women requesting time off than men. In this way, it can be concluded that women have higher incidence rates than men for occupational illnesses, and this may be a reflection of the interaction between a disadvantaged position in relation to their status as women, when differences, particularities and specific needs are not taken into account. Thus, the current model of work organizations can be a reproducer of these inequalities and a failure to develop means of transforming this reality.

## 1 Introdução

A promoção e a prevenção aos riscos ocupacionais e psicossociais fazem parte do papel da saúde e da segurança ocupacionais, assim como o de realizar diagnóstico das doenças profissionais. Nesse aspecto, este trabalho traz nuances a respeito do adoecimento relacionado às más condições de trabalho, e, nesse processo, é fundamental considerar a perspectiva de gênero, considerando a análise das diferenças e das desigualdades entre homens e mulheres na esfera da produção/reprodução social, que podem repercutir no adoecimento mental.

Scott (1995), ao se referir ao gênero como uma categoria de análise, define que “(...) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder” (p. 21).

No perfil de afastamento de mulheres no trabalho, os transtornos mentais<sup>1</sup> têm tido um protagonismo entre os maiores percentuais, e podem ser consequências da vulnerabilidade das mulheres a sofrerem violência de gênero nos espaços laborais como o assédio moral ou *bullying* e assédio sexual, dentre outros tipos de violência que vêm sendo alimentados pela conjuntura socioeconômica da sociedade atual, ainda patriarcal e misógina. Esses atos, provocados por uma ou mais pessoas, contra uma ou mais pessoas, no local de trabalho, podem ser vistos, em termos razoáveis, como contrariando o direito do indivíduo à dignidade no

---

<sup>1</sup> Entre 2010 e 2019, a diferença entre mulheres e homens, trabalhadores, de desenvolverem doenças relacionadas ao trabalho, como transtorno mental, por exemplo, é de 2,76 vezes (BRASIL. COORDENAÇÃO GERAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR, 2020).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

trabalho. Além do mais, evidenciam-se fatores como a falta de paridade e de igualdade de gênero nos espaços de trabalho e nas posições de comando.

Este estudo, dessa forma, foi proposto nesse contexto para entender a dimensão dessa relação entre violência de gênero e adoecimento das mulheres trabalhadoras em universidades federais brasileiras, ao verificarmos que os dados têm apontado que os adoecimentos em mulheres acontecem em mais de 50% do que nos homens, tendo em vista que o trabalho também tem sido um espaço de violações de direitos das mulheres. E ainda faz abordagem no que se refere à análise da segurança e da saúde ocupacionais, com ações para mudanças nessa direção, ao se perceber que há ainda um distanciamento entre as normas e a legislação em prol da igualdade de gênero, no que se refere à sua execução.

Para pensar o tema, partimos da construção histórico-social do/a trabalhador/a. Quando falamos em trabalhadores, em especial aqui as mulheres, vários fatores influenciaram para a sua entrada no mercado de trabalho. Pode-se perceber, assim, que a divisão do trabalho por gênero contribui para as desigualdades entre mulheres e homens de várias maneiras, particularmente quando se trata de vulnerabilidade a sofrer violências e a adoecer em função dessas desigualdades. Ao não se tratar as diferenças existentes entre as condições sociais de gênero, elas podem afetar na compreensão do trabalho das mulheres. Além disso, a falta de dados relevantes para desmistificar condições de trabalho entre homens e mulheres pode colocar as trabalhadoras em desvantagem em termos de promoção da saúde e da segurança no local de trabalho.

O relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2019) aponta que mulheres acabam por ter mais responsabilidades, seja nas tarefas domésticas, seja familiares (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO-OIT, 2019). As formas de inserção das mulheres no mercado de trabalho e demais aspectos das suas condições de vida e de trabalho, além da conciliação com as atividades de reprodução de si e de sua família geram implicações na atenção à saúde. As mulheres, portanto, são desfavorecidas nas relações de gênero, tendo em vista a sua sobrecarga com tarefas domésticas e redução de tempo para as atividades de lazer. Nesse entendimento, há diferentes efeitos dos riscos de adoecimentos entre homens e mulheres, seja nas possíveis maiores taxas de adoecimentos, o que pode impactar em riscos na saúde reprodutiva, seja nas exigências físicas do trabalho pesado, no *design* ergonômico dos locais de trabalho, na duração do dia de trabalho e nas tarefas domésticas. Para essas questões, impõe-se uma abordagem à investigação e à prevenção mais direcionada para as questões de gênero, mais sensível a estas, pois, do contrário, continua-se a contribuir para formas de adoecimento e isso tem prejudicado as mulheres, deixando, inclusive, um vácuo nas políticas e em legislação específicas.

Entendemos, nessa perspectiva, que, mesmo estando diante de mudanças ao longo do tempo, quanto à inserção da mulher no mercado de trabalho, a igualdade de gênero ainda está longe de se concretizar.

Nesse intento, a análise crítica da maioria dos autores trouxe contribuições que apontam percentuais de adoecimentos maiores em mulheres, porém trazem lacunas, citadas em cada trabalho, que demonstram a necessidade de aprofundar as pesquisas registradas no estudo, seja no sentido de identificar, seja no de como avaliar o que for relevante para garantir que as mulheres possam desenvolver seu trabalho com qualidade e com igualdade de condições com os homens.

## 2 Objetivo

Conhecer sobre o que vem sendo produzido no Brasil nos últimos anos acerca do afastamento do trabalho, por motivos de saúde, por parte de homens e mulheres servidores/as de instituições federais de ensino e de serviços públicos federais, e diferenças de gênero envolvidas nessa demanda.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

### 3 Metodologia

Este estudo teve caráter quantitativo e exploratório. Contou com uma revisão de literatura, com levantamento de pesquisas publicadas entre os anos de 2011 e 2021, referentes ao afastamento do trabalho por motivo de saúde de trabalhadores/as estatutários/as em Instituições Federais de Ensino e em Serviços Públicos Federais. A intenção foi de que os dados desses estudos pudessem comparar percentuais e/ou tipos de afastamentos entre homens e mulheres, trazendo gênero como categoria de análise e, assim, demonstrar questões que necessitam de aprofundamento para se compreender a relação das desigualdades de gênero e os percentuais de adoecimentos, em especial nas mulheres.

A busca foi feita no período de 05 de fevereiro a 10 de março de 2022. Ela se deu por meio de artigos, de dissertações, de teses, de relatórios que estivessem disponíveis nas bases de dados *Google Scholar*, *Pubmed*, *Scielo*, *LILACS*, *Scopus*, periódicos da *Capes* e *Google Acadêmico*. Para a busca, utilizamos as seguintes palavras-chave: mulheres; adoecimento; trabalho; gênero.

Após filtros, por título e assunto, foram lidos os resumos de 73 artigos e selecionados 14 estudos, sendo 8 (oito) dissertações de mestrado, 5 (cinco) artigos e 1 (um) relatório institucional, que trazem pesquisas, conforme quadro abaixo.

<b>Autores</b>	<b>População</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>
Schlindwein e Morais, 2014	O estudo caracteriza-se como do tipo quantitativo, transversal, com análise documental, e nele foram analisadas, a partir dos prontuários, as variáveis sexo, idade, renda, profissão e queixa inicial. Observou-se que, dos 672 usuários acima de 18 anos, 503 (74,5%) eram do sexo feminino e 172 (25,5%) eram do sexo masculino; destes, 94 (13,9%) apresentaram queixas envolvendo o trabalho e 581	Avaliar a prevalência de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais enquadrados no grupo F do CID-10 de servidores públicos federais do Estado de Rondônia, registrados no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS), no ano de 2011.	Os resultados demonstraram que as queixas relacionadas ao trabalho representam 13,9% do total de triagens realizadas pelo serviço, e, nestas, as mulheres compõem com maior frequência no número de prontuários, com 62,8%, ficando os homens com 37,2%.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

	(86,1%) relataram outras queixas.		
Batista, 2014	Trata-se de um estudo de corte transversal, de uma população correspondente a 4.011 servidores, referentes a 1.860 licenças médicas para tratamento do servidor e para o acompanhamento de familiar doente; destas, 1.318 licenças médicas foram referentes a servidores lotados na área da saúde e 542 licenças referentes a servidores de outras áreas, de ambos os sexos, cargo compatível ao 2º e 3º grau de escolaridade, durante o período de janeiro a junho de 2012.	Conhecer possíveis diferenças entre a Licença para Tratamento de Saúde de servidores lotados nos grupos da área da saúde e das outras áreas de lotação, na unidade SIASS – Universidade Federal de Uberlândia especificamente no órgão UFU.	Os resultados apresentados neste estudo confirmam a área da saúde, sexo feminino e idade entre 40 e 50 anos. Maior frequência das doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo. Em servidores/as lotados na área saúde, maior frequência das doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo, seguidas pelos transtornos do humor e do comportamento.
Alarcon e Guimarães, 2016	Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal, cujo indicador de escolha foi a prevalência de TMC. De um universo de 1.545 servidores e uma população de	Estimar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e fatores associados, em servidores técnico-administrativos e docentes de uma universidade pública de Mato Grosso do Sul, Brasil.	A prevalência de TMC foi de 18,4%. Como fatores associados a maior prevalência de TMC, em ordem decrescente, foram encontrados: ter tido problemas de saúde relacionados ao trabalho nos últimos 12 meses, ser do sexo feminino, ter o doutorado como maior titulação acadêmica, estar na faixa etária entre 33 e 40 anos e

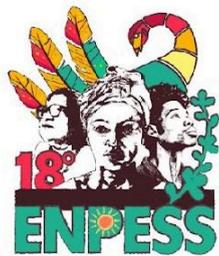


Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

	<p>N=863, foi investigada uma amostra acidental, composta por n=315 servidores (36,50%), de ambos os sexos, no período entre outubro e dezembro de 2013.</p>		<p>considerar sua qualidade de vida como regular.</p>
<p>Lima, 2017</p>	<p>O universo da pesquisa foi constituído no total de 992 registros por perícia. Como critério de inclusão, a pesquisa restringiu-se apenas aos registros da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, sendo excluídos os das outras instituições federais, mesmo que cadastrados na unidade SIASS-UFRN, no ano de 2016.</p>	<p>Analisar o afastamento do trabalho por absenteísmo-doença a partir do Sistema de Informação em Saúde e Segurança no Trabalho (SIAPE SAÚDE), no contexto de uma Instituição Federal de Ensino Superior.</p>	<p>Os resultados evidenciam que ocorreram 992 afastamentos por perícia, com destaque dos Transtornos Mentais e Comportamentais (CID F), na maioria dos cargos de Assistentes em administração, de auxiliares de enfermagem e de professores do magistério superior. Observou-se a prevalência de afastamentos entre o sexo feminino e lotação nos Hospitais Universitários.</p>
<p>Pizzio e Klein, 2017</p>	<p>Servidores públicos federais ativos, ocupantes de cargo em órgão do Poder Executivo no Estado do Tocantins, com histórico de afastamento para tratamento de saúde no período de 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2016.</p>	<p>Descrever o perfil epidemiológico de servidores da Administração Pública Federal no referido Estado entre 2012 e 2016.</p>	<p>As doenças com maiores prevalências acumuladas de licenças foram os transtornos mentais (25%) feminino, (12%) masculino; doenças osteomusculares (19%) feminino, (12%) masculino. Em geral, servidores do sexo feminino se afastam em maior número.</p>



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Freitas, 2017	A população total foi em média de 5.625 servidores ativos e serviu como base para o cálculo das prevalências de transtornos mentais e comportamentais (TMC).	Descrever o perfil epidemiológico dos afastamentos por TMC nos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina, registrados no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal/SIASS UFSC, no período de 2012 a 2016.	O perfil epidemiológico dos afastamentos do trabalho por TMC entre 2012 e 2016 foi predominantemente de servidores do sexo feminino e com mais de 41 anos. As mulheres apresentaram maior risco para transtornos do humor e de ansiedade, e homens para transtornos decorrentes do uso de álcool e de drogas.
Gaspar, 2019	Ano de 2015. Foram incluídos na análise 543 servidores que tiveram episódios de ausência pelos motivos de saúde e por acidente em serviço. As mulheres correspondem a um percentual de 53% e homens 47%, sendo que o absenteísmo foi de 72,7% das mulheres e 27,3% de homens.	Analisar o Absenteísmo, segundo as principais variáveis sociodemográficas e características do trabalho dos servidores da carreira técnico-administrativa da Universidade Federal Fluminense-UFF, no ano de 2015.	As mulheres têm a probabilidade de se ausentar do trabalho, por motivo de saúde, de 1,71 vezes maior do que os homens; o estado civil divorciado possui 1,63 vezes maior probabilidade de absenteísmo do que os solteiros; servidores com tempo de trabalho entre 21 e 30 anos têm 1,5 vezes mais possibilidade de episódios de ausência do que os indivíduos que possuem menos de 10 anos de serviço; os que possuem cargo de chefia têm chance de ausentar do trabalho 32% menor do que as pessoas que não são chefes; enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem possuem a chance de absenteísmo de 4,14 vezes maior do que as outras ocupações.
Barboza <i>et al.</i> , 2019	Levantamento de dados de servidores de uma universidade federal do Norte do Brasil, com dados	Analisar a evolução dos afastamentos de servidores de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do	Foram 1.359 afastamentos por vários motivos de saúde, com ausência de servidores, totalizando 6.566 dias em virtude de problemas de saúde diversos. Destes,



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

	<p>secundários obtidos no período de 2011 a 2018, que se afastaram para tratamento da saúde por transtornos mentais, dos quais afastamentos 62% ocorreram no gênero feminino e 38% no gênero masculino, sendo o gênero feminino prevalecente em todos os anos, salvo em 2013 e 2014, quando o afastamento de docentes do gênero masculino foi ligeiramente maior que o feminino.</p>	<p>norte do País, nos quais observamos o aumento dos afastamentos por saúde mental num período de sete anos, elevando-se os índices de absenteísmo por trabalho-doença.</p>	<p>registraram-se 188 docentes, sendo que 14% desse total ocorreram em virtude de atestado por motivo de saúde mental. A maioria dos casos remetiam às relações de trabalho (conflito nos vínculos hierárquicos e com os pares, ambiência e organização do trabalho). Quando analisados os dias de afastamento por saúde mental, foram 37% dos dias de ausência ao trabalho devido a transtornos mentais.</p>
Pinto, 2019	<p>Realizou-se estudo observacional transversal das Licenças para Tratamento de Saúde-LTS registradas no SIASS de 2013 a 2018. As variáveis estudadas foram cargo, sexo, número de dias de afastamento e o código (CID) motivador da licença.</p>	<p>Estabelecer o perfil de adoecimento dos servidores absenteístas entre 2013 e 2018 na Universidade Federal de Viçosa, utilizando as licenças de tratamento de saúde registradas no SIASS.</p>	<p>As Licenças para tratamento de Saúde-LTS foram principalmente motivadas por transtorno osteomuscular, seguido pela saúde mental no grupo de docentes e por afecções respiratórias no grupo dos Técnico-Administrativos-TA. O estudo apontou o grupo de técnicos com as maiores médias de frequência e duração, quando comparados aos professores ao longo dos anos. O estudo conclui que durante 2013 e 2018 os afastamentos da instituição foram mais frequentes em técnicos administrativos e mulheres.</p>
Barbosa, 2019	<p>Dados referentes às licenças para tratamento de saúde dos/as</p>	<p>Refletir sobre a relação entre processos e modos de organização de</p>	<p>No período de 2012 a 2016, foram concedidas 1.833 licenças, as quais permitiram o afastamento de 1.000 servidores/as e representaram mais</p>



	<p>servidores/as-SIASS , no período de 2012 a 2016. Foram afastados 1.000 servidores/as, sendo 545 mulheres e 455 homens, numa diferença de 20% a mais de mulheres.</p>	<p>trabalho e de adoecimento no contexto do Instituto Federal de Alagoas (IFAL).</p>	<p>de 34.246 dias de afastamento das atividades laborais; Em 2016, o Instituto era composto por 957 servidores e 639 servidoras, e, no ano de 2017, era composto por 969 servidores e 644 servidoras. Embora a instituição possua mais homens no seu quadro funcional, são as mulheres que mais se afastam para o tratamento da saúde, e a principal causa de adoecimento deve-se aos considerados transtornos mentais e comportamentais (CID-F).</p>
Santos, 2019	<p>Servidores efetivos da Universidade afastados para tratamento da própria saúde. Os dados foram coletados utilizando-se de relatórios gerenciais do SIASS.</p>	<p>Analisar a morbidade de servidores efetivos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte afastados para tratamento da própria saúde no ano de 2016.</p>	<p>Na instituição estudada, no ano de 2016, foram concedidas 410 licenças para tratamento da própria saúde de servidores, predominando o sexo feminino (72,68%), 27,32%, do sexo masculino. Constatou-se que houve um predomínio de concessão de licenças para afastamento para tratamento da própria saúde no sexo feminino, com idade superior a 38 anos.</p>
Carloto, 2020	<p>Servidores públicos de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), que estiveram em Licença para Tratamento de Saúde e Licença por Acidente em Serviço no ano de 2018. São 3.664 servidores ativos, divididos em duas categorias funcionais: 1.775 (848 do sexo feminino e 927 do sexo masculino)</p>	<p>Estudo de enfoque misto com ênfase qualitativa, fundamentado no método dialético materialista histórico. Utiliza como técnica de pesquisa a triangulação, que abarca o contexto, a pesquisa documental e a pesquisa de campo.</p>	<p>O quantitativo de licenças para tratamento de saúde foram: 67% mulheres, sendo 7% docentes e 60% técnico-administrativas; 37% homens, sendo 8% docentes e 29% técnico-administrativos. A pesquisa quantitativa revelou que, em 2018, os Transtornos Mentais e Comportamentais foram responsáveis pela maior incidência de afastamento do trabalho por motivo de saúde dentre os servidores da IFES estudados. Além disso, o estudo apontou a necessidade de ações direcionadas a segmentos específicos como as mulheres.</p>



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

	Técnico-administrativos em Educação-TAEs e 1.889 (876 do sexo feminino e 1.013 do sexo masculino ) Docentes.		
Oliveira <i>et al.</i> , 2020	Os dados do SIASS da Universidade do NIAC, contendo local de trabalho, gênero, idade, CIDs, cargo. Para fins de comparação, média do biênio: 2018 e 2019.	Verificar as principais causas e distribuição de afastamento dos servidores no biênio 2018-2019.	A principal causa de adoecimento na Universidade Federal do ABC está ligada a doenças psiquiátricas, sendo mais prevalente no sexo feminino e no cargo de assistente em administração. Há uma significativa diferença de afastamentos entre técnico-administrativos e docentes, o que pode estar mais relacionado às características de cada carreira do que a reais diferenças de adoecimento.
ATZ, 2021)	Estudo de corte transversal, avaliou estresse relacionado ao trabalho, <i>locus</i> de controle da saúde e autopercepção de saúde física e mental. Participaram 898 servidores, entre docentes e técnico-administrativos, sendo 59,8% mulheres, 41,2% homens; do total, 53% são técnico-administrativos.	Investigar fatores associados ao absenteísmo-doença autorreferidos de servidores públicos de uma instituição federal de ensino, a partir de uma perspectiva biopsicossocial.	Os resultados apontaram que: gênero feminino, ser técnico-administrativo, maior tempo de serviço, maior percepção de estresse relacionado ao trabalho, maior escore nas três dimensões do <i>locus</i> de controle de saúde e pior autopercepção em saúde física e mental estão associados a absenteísmo-doença.

Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4. Resultados e Discussão

Os estudos selecionados trazem dados de afastamentos por motivo de saúde no trabalho, levantados a partir do SIASS, criado em 2010. A criação desse sistema foi fundamental para pensar a saúde do/a



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

trabalhador/a numa perspectiva multiprofissional e multidimensional, na qual há possibilidade de organizar e tratar os dados de afastamentos por motivo de saúde, entre outras intervenções profissionais nessa direção, de forma a poder refletir, organizar, construir políticas que contribuam para a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhorias nas condições de trabalho. As universidades federais foram maioria desses estudos, devido ao trabalho desenvolvido no SIASS da Universidade Federal de Alagoas, o qual trouxe inquietações quanto aos dados de adoecimento, na maioria mulheres, e a necessidade de aprofundar a temática com o fim de que possamos refletir e contribuir para mudanças na saúde do/a trabalhador/a.

Para isso, neste artigo, foram priorizados os estudos que trouxessem maiores percentuais de afastamentos em mulheres, considerando as doenças que surgem com maiores percentuais, em especial os transtornos comuns de comportamento.

Nos resultados dos artigos lidos, o estudo de Schlindwein & Morais (2014) é um quantitativo transversal que visa avaliar a prevalência de transtornos mentais e comportamentais, registrados no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal/SIASS da Universidade Federal de Rondônia. Esse artigo não trata da questão de gênero, embora, nele, conste que 70,6% de licenças são das mulheres e 29%, homens; já em diagnósticos com foco em substâncias psicoativas, os homens foram 10,3% e as mulheres 1,4%. Em relação à prevalência dos transtornos, as mulheres tiveram um percentual 11,4% de humor e de transtornos neuróticos em relação a 1,5% nos homens. Batista (2014), Alarcon & Guimarães (2016), nos seus estudos, de cunho epidemiológico e transversal, registra-se a prevalência de Transtornos Mentais Comuns, tanto nos técnico-administrativos quanto nos docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a qual foi de 18,4%, maioria com doutorado, sendo 26,28% nas mulheres e 10,76% nos homens. Lima (2017), na pesquisa de mestrado, estudo descritivo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, observou que as licenças de saúde concedidas às mulheres (67%) foram bem superiores àquelas concedidas aos homens (33%). Foram 992 afastamentos, com destaque para os Transtornos Mentais e Comportamentais (CID F), nos cargos de assistentes em administração, de auxiliares de enfermagem e de professores do magistério superior, lotados em Hospitais Universitários. Pizzio & Klein (2017), no seu estudo descritivo-exploratório transversal com servidores da administração pública federal de Tocantins, trazem diferenças em dias de afastamentos entre homens e mulheres, com duração média de 44 dias para mulheres e 49 dias para homens; porém, a prevalência acumulada de absenteísmo-doença foi de 55% mulheres e 31% nos homens. Os grupos de diagnósticos apresentam os transtornos mentais com a maior prevalência, com 25% nas mulheres e 12% nos homens, e, em seguida, as doenças osteomusculares com 19% em mulheres e 12% em homens. Nos cargos, os afastamentos com maiores percentuais foram os de assistente em Administração (11,03%), seguido de Professor do Magistério Superior (9,41%), Professor de Ensino Básico Técnico Tecnológico (7,10%). Freitas (2017), na sua pesquisa de mestrado, com estudo descritivo exploratório, refere-se ao gênero para afirmar a necessidade de se pensar a questão do adoecimento da mulher trabalhadora, ao considerar que a sua entrada no mercado de trabalho não mudou a responsabilidade com a vida doméstica e familiar. Nos resultados, o afastamento por TMC, na sua maioria: mulheres, com maiores percentuais de transtornos do humor e de ansiedade, e os homens com transtornos relacionados ao uso de álcool e de drogas. Apresentaram maiores riscos os professores do ensino básico, técnico e tecnológico (PEBTT) e técnico-administrativos em educação (TAE). Gaspar (2019), na sua pesquisa de mestrado, estudo transversal, sobre afastamentos por motivo de saúde de servidores da carreira técnico-administrativa da Universidade Federal Fluminense/UFF, registrou que as mulheres se ausentam num percentual 1,71 vezes maior do que os homens; e, para os cargos de enfermeiro, de técnico de enfermagem e



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

de auxiliar de enfermagem, o percentual é de 4,14 vezes maior do que as outras ocupações. Barboza et al. (2019), no seu artigo, com estudo descritivo exploratório, com servidores de uma Universidade Federal do Norte do Brasil que se afastaram para tratamento da saúde por transtornos mentais, demonstra que os resultados: 62% mulheres e 38% homens. Pinto (2019), na sua pesquisa de mestrado, com busca nos percentuais de licenças/afastamentos por motivo de saúde de servidores de uma instituição federal de ensino de Minas Gerais, utilizou um estudo observacional transversal; os resultados apontaram os maiores percentuais de afastamento nos técnico-administrativos, tendo as mulheres os maiores percentuais. As doenças com maiores percentuais foram as osteomusculares seguida dos transtornos mentais, nos docentes, e doenças respiratórias nos técnico-administrativos. Barbosa (2019), na sua pesquisa de mestrado, trouxe dados descritivos de adoecimento por motivo de saúde, de servidores do Instituto Federal de Alagoas-IFAL; os maiores percentuais de adoecimento foram em mulheres, mesmo considerando que os homens são maioria entre servidores; nesse estudo, a autora, ao questionar sobre gênero e desigualdades, traz outros dados que podem contribuir para o olhar nessa perspectiva, quando se percebe que as questões salariais também são desiguais, tendo os homens maiores salários e estão em sua maioria (61,37%) na decisão de poder em relação às mulheres (38,62%). A pesquisa de mestrado de Santos (2019), estudo descritivo transversal, revelou que as mulheres tiveram um percentual de 72,68% de afastamento por motivo de saúde, e os homens 27,32%, sendo os transtornos mentais e comportamentais com 24,88% das licenças. Carloto (2020), na sua pesquisa de mestrado, com estudo quantitativo e qualitativo, numa instituição federal de ensino, traz dados sobre licenças por motivo de saúde, em especial os transtornos mentais. Os percentuais foram: 67% mulheres, sendo 7% docentes e 60% técnico-administrativas; 37% homens, sendo 8% docentes e 29% técnico-administrativos. Na pesquisa qualitativa, as mulheres se referem aos cuidados com filhos como dado importante para o adoecimento. Oliveira et al. (2020) trazem um relatório bianual do SIASS da Universidade Federal do ABC-UFABC, em São Paulo, e, nos resultados, registram o maior adoecimento das mulheres no trabalho, o qual pode estar associado à questão de gênero, devido à sobrecarga familiar da mulher no aspecto cuidado. O estudo ainda confirma aumento de adoecimento com transtorno mental, entre homens e mulheres, sendo as mulheres com maior percentual. A pesquisa de mestrado de ATZ (2021), estudo epidemiológico transversal, com servidores de uma universidade pública de Mato Grosso do Sul, trouxe dados de afastamentos por motivo de saúde, e a prevalência sobre os Transtornos Mentais Comuns (TMC) e fatores associados foram 36,50% do total.

A partir desses dados, evidencia-se que o trabalho das mulheres tem nuances que necessitam de avaliação e de reflexão para que a promoção e a prevenção tenham efetividade, quando comparadas, considerando o fator de gênero.

O estudo de Andrade (2016) faz um panorama sobre mulheres trabalhadoras brasileiras e as dificuldades encontradas em razão do gênero, seja em relação às perspectivas salariais, seja pelas condições de trabalho e adoecimento. Ela afirma que

As mulheres são o grupo mais vulnerável ao assédio, seja moral ou sexual. Ambos causam impactos negativos profundos às trabalhadoras, acarretando-lhes estresse emocional, perda do poder de concentração, transtornos de adaptação, ansiedade, insegurança, baixa autoestima, faltas ao trabalho, perdas de produtividade e perda de motivação (2016, p. 7).

Ainda há que se refletir, verificar como se dão, ao longo do tempo, os complexos processos sociais e as relações sociais, e como estas são definidas. Nesse aspecto,

Em 2015, entrou em vigor o roteiro para a ação sobre gênero, equidade e direitos humanos 2014-2019 da OMS: integração da equidade, gênero, direitos humanos e determinantes sociais no trabalho.

Trata-se de um plano quinquenal destinado a traçar um enfoque integrado para que os distintos programas da Organização abordem as questões de gênero e melhorem a igualdade de direitos (OPAS-OMS, 2022).

Nesse aspecto, importa afirmar que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) não aponta em seus instrumentos a abordagem sobre gênero de forma explícita; porém, há indicações para o enfrentamento, tanto para a saúde física quanto para a saúde mental, ao dizer que

Os instrumentos da OIT relativos à SST englobam tanto a saúde física como a saúde mental, incluindo o stress ligado ao trabalho, e proporcionam também ferramentas e conceitos úteis que os países já aplicaram a nível nacional para combater a violência e o assédio no trabalho (OIT, 2018, p. 47).

Nesse sentido, salientamos que esses fatores interligados são partes fundamentais para a compreensão dos fatores de riscos psicossociais e de adoecimentos no trabalho, especialmente das mulheres.

Ressaltamos, dessa forma, que os transtornos mentais e comportamentais se destacam na lista de doenças que mais afastam o servidor do trabalho.

Vale dizer que, dentre os fatores do adoecimento de mulheres, compreendemos a importância de se refletir sobre questões relacionadas a conflitos trabalho-família, violência, tempo de jornada e fragilização dos coletivos de trabalho. Ademais, há percentual significativo no que diz respeito ao afastamento para cuidar de familiares (LIMA, 2017), dupla jornada de trabalho, além de exigências de constante qualificação profissional impostas pelo mercado de trabalho, o que reforça tal reflexo.

Embora os resultados apresentem os transtornos mentais como um dado importante em todos os artigos lidos, não há especificidade quanto às causas, em sua maioria, considerando o fator gênero por trás dos afastamentos, o que demonstra a necessidade de escuta e de avaliação dos ambientes laborais, tendo como parâmetros a identificação da relação com a organização e as relações interpessoais de trabalho, assim como a questão do conflito trabalho/família, ao analisar as desigualdades de gênero, nesse processo.

Nesse sentido, hoje “(...) existe uma crescente aceitação de que certos perigos psicossociais relacionados com a organização do trabalho podem ser tão prejudiciais que, quando afetam a dignidade, a segurança, a saúde e o bem-estar da vítima, se transformam em formas de violência e assédio” (OIT, 2018, p. 25). E tal compreensão não pode ser deixada de lado.

Evidenciamos, ainda, acerca desses estudos, que os transtornos mentais são diagnósticos que são associados aos riscos, e as mulheres vivenciam situações de assédio e de constrangimento no ambiente de trabalho que foram negligenciadas ao longo do tempo e tratadas de forma naturalizada. Mesmo que sejam reconhecidas, ainda há dificuldade na denúncia e na garantia de proteção. A falta de confiança e de efetividade para a resolução são motivos do medo.

É sempre bom lembrar, acerca da temática, que o assédio moral, sexual, *bullying* e *stalking* são tipos de violência de gênero que vêm sendo alimentados pela conjuntura socioeconômica da sociedade atual.

Ainda sobre o assunto, não é demais deixar registrado que os cargos de docência, o setor da saúde e os técnico-administrativos reúnem profissionais com mais dados de afastamentos e de incidência, o que pode se constituir como uma ameaça a sua saúde mental. Daí resulta a urgência de se pensar a saúde mental num debate acerca do sofrimento psíquico dos/as trabalhadores/as, assim como permitir a reflexão sobre os modos de organização do trabalho e a repercussão nesse processo de saúde-adoecimento.

## 5. Conclusão



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Quanto aos trabalhos selecionados para a revisão narrativa, conclui-se que mulheres têm registros de taxas de incidência superiores, de doenças laborais, as quais podem ter como reflexo a interação entre uma posição de desvantagem da sua condição de mulher, considerando as desigualdades de gênero, nos atuais modelos de organizações laborais que podem ser reprodutores dessas desigualdades e omissos no desenvolvimento de meios de transformação dessa realidade.

## Referências

ALARCON, Andréia de C. R. S.; GUIMARÃES, Liliana A. M. Prevalência de transtornos mentais em trabalhadores de uma universidade pública do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Sul Americana de Psicologia**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 46–68, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1005/100517132002.pdf>. Acesso 8 fev 2023

ANDERSEN, Cristine S.; LOBATO, Marcos A. de O. Agravos relacionados ao trabalho em servidores de uma universidade federal do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Santa Maria. RS. Brasil, v. 14, n. 2, p. 171–176, 2020. DOI: 10.5327/Z1679443520200481. Acesso 8 fev 2023.

ANDRADE, Karielly; ARAÚJO, Amanda; ANDRADE, Eric; ORLANDO, Débora. Perfil de Ansiedade em Servidores de uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste de Minas Gerais. **Enciclopédia Biosfera**, [S. l.], v. 17, n. 32, 2020. DOI: 10.18677/ENCIBIO\_2020B38.

ANDRADE, Tânia. **Mulheres no mercado de trabalho: onde nasce a desigualdade?** Brasília-DF Consultoria legislativa da Câmara dos Deputados, 2016.

ATZ, Mariana V. **Fatores psicossociais associados ao absenteísmo-doença e ao estilo de vida em servidores públicos de uma instituição federal de ensino superior**. 2021a. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/226098>. Acesso 8 fev 2023

ATZ, Mariana V. **Fatores psicossociais associados ao absenteísmo-doença e ao estilo de vida em servidores públicos de uma instituição federal de ensino superior**. 2021b. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [S. l.], 2021. Acesso 8 fev. 2023

BARBOSA, Bárbara T. B. G. **Saúde-adoecimento e trabalho no Instituto Federal de Alagoas**. 2018. Universidade Federal de Alagoas, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5372>. Acesso 8 fev 2023

BARBOZA, Elisana L. G; DANTAS, Erica L. B.; SANTOS, Marta A. Adoecimento Mental no Trabalho: Uma Realidade dos Dias Atuais. **Trabalho (En)Cena**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 506–518, 2019. DOI: 10.20873/2526-1487v4n2p506. Acesso 8 fev 2023.

BATISTA, Iracema. **Absenteísmo por Licença Médica em Servidores de uma Instituição Federal de Ensino Superior em Minas Gerais**. 2014. Universidade Federal de Uberlândia, [S. l.], 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12822>. Acesso 8 fev 2023



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

BRASIL. COORDENAÇÃO GERAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR. **Desigualdades no mercado de trabalho e perfil de adoecimento das mulheres trabalhadoras brasileiras** Brasília-DF Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Boletim epidemiológico, 2020. Disponível em: <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/boletm-mulheres-desigualades-traballh-o.pdf>. Acesso 8 fev. 2023

CARLOTO, Andréa F. **Trabalho e Adoecimento Mental dos Servidores Públicos: facetas da precarização em uma Instituição Federal de Ensino Superior**. 2020. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/16781>. Acesso 8 fev. 2023

FREITAS, Leticia S. De. **Absenteísmo causado por transtornos mentais e comportamentais: Perfil epidemiológico de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina de 2012 a 2016**. 2017a. Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185510>. Acesso 8 fev. 2023

FREITAS, Leticia S. de. (2017). **Absenteísmo Causado por Transtornos Mentais e Comportamentais: Perfil Epidemiológico de Servidores da Universidade Federal de Santa Catarina de 2012 a 2016**. 2017b. [S. l.], 2017. Acesso 8 fev. 2023

GASPAR, Edma A. D. **Análise do Absenteísmo dos Servidores da Carreira Técnico-Administrativa da Universidade Federal Fluminense**. 2019. universidade Federal Fluminense, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/11222>. Acesso 8 fev 2023

LIMA, Franciane A. de O. **Afastamento do trabalho a partir do sistema de informação em saúde no contexto de uma instituição federal de ensino superior**. 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24765>. Acesso 8 fev. 2023.

OIT - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Convenção sobre a eliminação da violência e do assédio no mundo do trabalho**. Genebra - Suíça Acesso 8 fev. 2023

OLIVEIRA, Catharine S. K; et al. **Análise dos Afastamentos de Saúde dos Servidores da UFABC: Biênio 2018-2019**. Santo André-SP, 2020. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/images/servidor/relatorio-de-afastamentos-ultima-versao.pdf>. Acesso 8 fev. 2023

OLIVEIRA, Luanne A; BALDAÇARA, Leonardo R.; MAIA, Maria Z. B. Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S. l.], v. 40, n. 132, p. 156–169, 2015. DOI: 10.1590/0303-7657000092614. Acesso 8 fev. 2023

OPAS\_OMS. **Equidade de gênero em saúde**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/equidade-genero-em-saude>. Acesso em: 8 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO-OIT. **Prestação de cuidados: trabalho e profissões para o futuro do trabalho digno/Bureau Internacional do Trabalho**. Genebra - Suíça.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Disponível em: [https://www.ilo.org/lisbon/publicações/WCMS\\_767811/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/lisbon/publicações/WCMS_767811/lang--pt/index.htm). Acesso 8 fev. 2023

PINTO, Carolina de M. B. **Absenteísmo - Doença dos Servidores de uma Instituição de Ensino Federal no Estado de Minas Gerais**. 2019. Universidade Federal de Viçosa, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/26973>. Acesso 8 fev. 2023

PIZZIO, Alex;; KLEIN, Karla B. Perfil epidemiológico dos Servidores Públicos Federais no Tocantins afastados por motivos de saúde. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 588–604, 2018. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/3638>. Acesso 8 fev. 2023.

SANTOS, Renan L. D. Dos. **Morbidade de servidores de uma universidade federal afastados para tratamento da própria saúde**. 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [S. l.], 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/28339/1/Morbidadeservidoresuniversidade\\_Santos\\_2019.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/28339/1/Morbidadeservidoresuniversidade_Santos_2019.pdf). Acesso em: 10 mar. 2022.

SCHLINDWEIN, Vanderléia de L. D. Castel;; MORAIS, Paulo R. Prevalência de transtornos mentais e comportamentais nas instituições públicas federais de Rondônia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 17, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/37676/26546>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SCOTT, Joan;; TRADUÇÃO: DABAT, R. C. E, & ÁVILA, M. B. (1995). Gênero: Uma categoria útil para análise histórica. **Educação & realidade**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 71–99, 1995. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod\\_resource/content/2/Gênero-Joan Scott.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/Gênero-Joan%20Scott.pdf). Acesso em 8 fev. 2023.